
LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES NA ÁREA DO BACHAREL: UM ESTUDO NAS CIDADES DA SERRA GERAL DE MINAS GERAIS

Welton Alves Martins¹, Winne Thainá Oliveira Cantuária²
Jeisabelly Adrienne Lima Teixeira³, Aline Marques da Costa⁴
Djalma Santos Souza⁵, Wesley dos Reis Mesquita⁶

Resumo

A preparação profissional em Educação Física passou por mudanças profundas, propondo à área o desenvolvimento de conceitos e atitudes aos procedimentos adotados em aulas. Muito são os debates ao longo do curso de Educação Física e ao ingressar no curso, deparamos com alguns questionamentos sobre a atuação na área em questão, durante os estágios e monitorias, ficou perceptível que em algumas academias encontramos vários professores licenciados atuando como bacharéis. Baseados nessa premissa esse estudo pretende identificar a existência de profissionais Licenciados em Educação Física atuando na área do Bacharel e em qual área do bacharel eles estão atuando. Foi aplicado um questionário estruturado com perguntas fechadas a 71 profissionais da Serra Geral, formados em Licenciatura em Educação Física, acerca do tema em questão. Após tabulação e análise dos dados percebeu-se que grande parte dos profissionais entrevistados estão atuando na área de Personal Trainer, muitos a mais de 1 ano, e estão na área porque se identificaram com o Bacharel. Dos 71 entrevistados mais de 60% não estão fazendo o curso de Bacharel, e não fazem porque não tem disponibilidade de tempo, mas por um lado bom, muitos têm interesse em fazer o Bacharel, pois acham necessário a graduação para agregar conhecimento. Concluímos que um percentual significativo não está fazendo o curso e o Conselho Regional de Educação Física não está fazendo a cobrança devida na Região da Serra Geral, inclusive na cidade de Janaúba, onde foi encontrado o maior número de profissionais atuando de forma irregular, pois tem muitos licenciados atuando a mais de 3 anos na área do Bacharel.

Palavras chaves: Educação Física. Bacharel. Licenciatura.

¹ Faculdade Verde Norte – FAVENORTE, MG. weltonalves222@yahoo.com

² Faculdade Verde Norte – FAVENORTE, MG. winnethaina@gmail.com

³ Faculdade Verde Norte – FAVENORTE, MG. jeisabellyadrienne@gmail.com

⁴ Faculdade Verde Norte – FAVENORTE, MG. alinefavenorte@gmail.com

⁵ Faculdade Verde Norte – FAVENORTE, MG. djalmafavenorte@yahoo.com.br

⁶ Faculdade Verde Norte – FAVENORTE, MG. wesleyfisiomesquita@hotmail.com

**LICENSED IN PHYSICAL EDUCATION ACTING IN THE
BACHAREL AREA: A STUDY IN THE CITIES OF THE GENERAL
MINAS GERAIS**

Abstract

The professional preparation in Physical Education underwent profound changes, proposing to the area the development of concepts and attitudes to the procedures adopted in classes. There are many debates during the course of Physical Education and upon entering the course, we come across some questions about the performance in the area in question, during the stages and monitoring, it was noticeable that in some academies we found several licensed teachers acting as bachelors. Based on this premise this study intends to identify the existence of Licensed professionals in Physical Education acting in the area of the Bachelor and in which area of the bachelor they are acting. A structured questionnaire was applied with closed questions to 71 Serra Geral professionals, graduated in Licentiate in Physical Education, on the subject in question. After tabulation and analysis of the data, it was noticed that most of the professionals interviewed are working in the area of Personal Trainer, many more than 1 year, and are in the area because they identified with the Bachelor. Of the 71 interviewees, more than 60% are not taking the Bachelor's course, and they do not because they do not have the time available, but on the one hand, many have an interest in doing the Bachelor because they find it necessary to graduate to add knowledge. We conclude that a significant percentage is not taking the course and the Regional Council of Physical Education is not making the necessary collection in the Region of Serra Geral, including in the city of Janaúba, where it was found the largest number of professionals acting in an irregular way, since it has many graduates working for more than 3 years in the Bachelor's area.

Keywords: Physical Education. Bachelor. Graduation.

1. INTRODUÇÃO

A preparação profissional em Educação Física passou por mudanças profundas, propondo à área o desenvolvimento de conceitos e atitudes aos procedimentos adotados em aulas. Não se trata de ampliar os conteúdos a serem trabalhados, mas sim, refletir e entendê-los. Os diversos significados contidos nessa relação em um contexto mais amplo busca aproximar a Educação Física dos objetivos da educação. Há alguns anos atrás os cursos de Licenciatura em Educação Física formavam profissionais para atuar no ensino formal e, além disso, aparentemente também davam conta de preencher as lacunas existentes na área e que não faziam parte do contexto escolar, sendo assim esses profissionais atuavam também de forma informal, ou seja, fora do âmbito escolar.

A Resolução do CFE nº 03/87 que norteava os cursos de Educação Física (Bacharelado/Licenciatura) possibilitava o oferecimento da chamada “Licenciatura Plena” que habilitava o concluinte para todos os mercados de trabalho: educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) e academias, clubes, centros comunitários/condomínios, dentre outros locais de práticas não formais da Educação Física. Em 2002 com o advento da Resolução CNE nº01/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica para atuar exclusivamente na Educação Básica, as Instituições tiveram que adequar suas Licenciaturas a esse paradigma, (BRASIL, 2002, p.142).

Em 2004, com as novas Diretrizes para o curso de Educação Física, Resolução CNE nº 7/2004, foram divididos os dois tipos de formação: Licenciatura e Bacharelado. O licenciado pode atuar somente como professor no ensino fundamental e médio ou realizar pesquisas na área científica. Para isso o aluno da licenciatura deve se situar durante a graduação como funcionam as práticas escolares, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2002.

Segundo Arribas (2002, p.89), o Profissional de Educação Física Bacharel tem um campo de atuação amplo, podendo atuar em clubes; em academias de ginástica; em empresas de artigos esportivos; em clínicas; em hospitais; em hotéis; em parques; nos meios de comunicação. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

O Bacharel tem um campo de atuação muito mais extenso: ginástica, natação, musculação, hidroginástica, personal training, técnico em esportes, etc. O bacharel tem de ter conhecimentos para treinar vários ou poucos atletas, em treinamentos físicos ou práticas esportivas. (FRAGA, 2012, p.72).

Ao ingressar no curso de Educação Física, deparamos com alguns questionamentos sobre a atuação na área em questão, ao longo da nossa formação acadêmica e em contato com os profissionais da área durante os estágios e monitorias, ficou perceptível que em algumas academias encontramos vários professores licenciados atuando como bacharéis. Como bem sabemos os

licenciados não podem atuar na área do bacharel sem a sua formação específica. Com base em um estudo feito sobre o perfil dos profissionais de Educação Física da Serra Geral no ano de 2015, encontramos um número significativo de licenciados atuando na área do bacharel (área de lutas, musculação, danças, natação, pilates e etc.), baseado nesse contexto nos sentimos instigados e curiosos a investigar esses profissionais atuantes na área de bacharel na região da Serra Geral de Minas Gerais, além do interesse pessoal, esse estudo torna-se relevante uma vez que poderá dar um norteamento aos futuros profissionais da área, oferecendo subsídios para pelo menos prever aquilo que nos espera no mercado de trabalho, investigar o tema em questão pode ainda proporcionar um dado científico sobre a nossa região em questão: Serra Geral, portanto essa pesquisa torna-se relevante ao enriquecer-nos enquanto pesquisadores, e oferecer o estudo em questão como subsidio para os acadêmicos que estão as vésperas da formatura no curso de Educação Física, bem como para os estudiosos da área.

Com a criação do Bacharelado em algumas instituições, houve uma reformulação nos currículos dos cursos de preparação profissional em Educação Física. Assim, de um lado os programas de formação atendem à preparação de professores ligados à Educação Física escolar, e de outros profissionais ligados a programas de atividades físicas no atendimento de diferentes necessidades da população, onde então construiu-se uma divisão na Educação Física, de um lado profissionais licenciados e de outro profissionais bacharelados.

A Educação Física vem ao longo do tempo demonstrando a sua imensa importância, juntamente com seus diversos benefícios físicos, mentais e sociais. Dessa maneira, tanto a área da licenciatura quanto a do bacharel contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. (GONVALVES, 1998, p.98).

Ser professor de Educação Física é, antes de tudo, ser educador. Ser professor é preocupar-se com o “ser” do aluno. O profissional de Educação Física

é um especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações, seja na ginástica, exercícios físicos, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas, expressivas, lazer, recreação e relaxamento corporal, a Educação Física contribui para a capacitação de níveis adequados de desempenho, visando à consecução do bem estar e da qualidade de vida, contribuindo também para a autonomia e autoestima. Compete ao professor de Educação Física coordenar, planejar, programar, dinamizar, dirigir, ensinar em todas as suas aulas (CONFEEF, 2005, p.87).

A valorização profissional na Educação Física também é um tema bastante em pauta entre os profissionais, tanto para os licenciados quanto aos bacharéis. Autores como Santos (2007) ressaltam que a regulamentação da profissão, por si só, não é suficiente para seu reconhecimento e valorização do profissional de Educação Física. É necessária uma busca constante por profissional, isto embasa um corpo de conhecimentos que servirão de suporte para a prática profissional dentro da atuação nos programas de Educação Física. Para conseguir esse status os profissionais devem ser capazes de oferecer serviços confiáveis e de qualidade e ter uma nova postura ética e profissional, que leve a transformações políticas e econômicas. Os profissionais e futuros profissionais de Educação Física devem desenvolver uma atitude científica (analisar criticamente os conhecimentos produzidos), entender a natureza dinâmica do conhecimento e a necessidade de uma constante atualização, para garantir o futuro desenvolvimento profissional.

É muito importante e necessário à competência e capacitação profissional e essa competência só será completa se estiver embasada em um corpo de conhecimentos científico e técnico que dê suporte à prática do profissional de Educação Física que atua na área escolar e no campo do bacharel, fora da escola.

De acordo com Santos (2007, p.87), muitos podem ser o os fios condutores da valorização ou desvalorização dos profissionais, dentre esses na visão do

autor supracitado o primeiro fio traçado se refere à desvalorização profissional e social, isso porque muitos valores estão atrelados a sociedade em geral, ou seja, os profissionais expressaram um forte e permanente incômodo diante do fato de a profissão não ser valorizada socialmente, ou ainda a sociedade não reconhece a importância desse profissional tanto na escola como fora dela, ou seja, muitos acham que a profissão ainda não alcançou o seu devido valor, tanto financeiro quanto socialmente.

Baseados nessa premissa esse estudo pretende identificar na região da Serra Geral de Minas Gerais a existência de profissionais de Educação Física formados em licenciatura atuando na área do bacharel. Busca também identificar em qual área do bacharel os profissionais licenciados estão atuando; pretende identificar o motivo dos profissionais licenciados estarem na área do bacharel; verificar se os profissionais licenciados estão fazendo a graduação na área do bacharel; averiguar se os profissionais têm interesses em fazer a especialização para a área; e descobrir se existem dificuldades dos licenciados atuarem na área do bacharel.

2. METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de uma pesquisa direta de campo com método descritivo sendo de caráter quantitativo com corte transversal. O questionário foi aplicado a 71 profissionais Licenciados em Educação Física de ambos os sexos com idade entre 20 e 45 anos atuantes na área de Bacharel, das cidades da Serra Geral de Minas Gerais.

De acordo com IBGE (2014), o Território Serra Geral - MG abrange uma área de 20.581,20 Km² e é composto por 16 municípios, sendo eles: Catuti, Gameleiras, Mamonas, Mato Verde, Monte Azul, Pai Pedro, Riacho dos Machados, Serranópolis de Minas, Espinosa, Jaíba, Janaúba, Manga, Matias Cardoso, Nova Porteirinha, Porteirinha e Verdelândia.

A população total do território é de 285.678 habitantes, dos quais 105.196 vivem na área rural, o que corresponde a 36,82% do total. Possui 19.357 agricultores familiares, 1.793 famílias assentadas e 21 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,65.

A Região da Serra Geral, segundo dados do IBGE (2014) conta com uma população de 285. 678 habitantes, sendo a cidade de Janaúba (a 80 km de Mato Verde) com a maior Per capita da região, R\$ 7.564,79 (IBGE 2008).

Os participantes incluídos no estudo são profissionais de Educação Física com graduação em Licenciatura concluída e que estejam atuando na área do bacharel nas cidades da Serra Geral de Minas Gerais. Foram excluídos do estudo profissionais sem formação concluída, profissionais Bacharelados em Educação Física, aqueles que não são da Serra Geral de Minas Gerais e aqueles que se recusaram a responder o questionário.

Foi utilizado para a pesquisa um questionário semiestruturado, contendo perguntas fechadas, elaboradas pelos pesquisadores. Os dados foram coletados pelos pesquisadores, nas cidades da Serra Geral, onde os bacharéis em Educação Física estão aptos a atuarem: em academias, estúdios, empresas, hotéis, etc. A aplicação dos questionários foi realizada com os professores de forma individualizada, sendo que cada profissional recebeu um termo de consentimento das mãos dos pesquisadores que explicaram e convidaram o mesmo para participar da pesquisa. Após aceitar o convite e assinar o termo de consentimento, o profissional recebeu o questionário, onde foi respondido o que se pede. A análise e interpretação dos dados foram feita através de gráficos. O procedimento estatístico utilizado foi o de porcentagem, onde se utilizou: Software Microsoft Excel 2016 e Microsoft Word 2016.

Os entrevistados foram informados que terão a identidade preservada de acordo com a lei 466/12 que regulamenta pesquisas com seres humanos. Assinaram também um termo de compromisso livre e esclarecido informando o caráter de voluntariado e anonimato de estudo. Também foram informados que

poderiam desistir da pesquisa em qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou constrangimento, todos os dados produzidos serão utilizados para fins científicos. Dentro dos padrões éticos, essa pesquisa será também avaliada e acompanhada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), que contém diretrizes que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando salvaguardar os direitos, dignidade, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa. Riscos não houve. Quanto aos benefícios da pesquisa, será tanto para os pesquisadores, profissionais formados e acadêmicos do curso de Educação Física, pois contribuirá para informar a situação dos profissionais licenciados que estão atuando na área do bacharel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

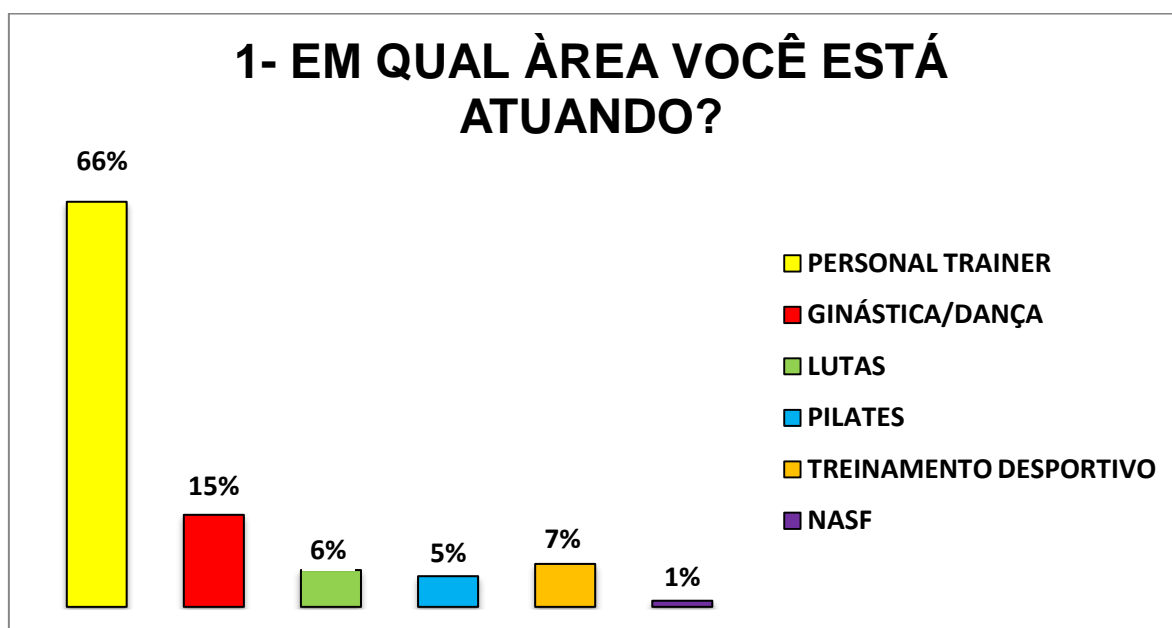
Para melhor entendimento dos resultados optou-se para apresentá-los em gráficos e tabelas.

Abaixo na figura 1, descreve o mapa de Minas Gerais, onde destaca-se as cidades definidas como Serra Geral, esse nome se dá por essas cidades serem sido contruídas ao redor do Pico da Formosa, ponto mais alto do Norte de Minas com 1.825m, essa região tem um potencial turístico com várias cachoeiras exuberantes, é uma região fortemente falada pelos seus rios, serras e muito mais. Foi destacada no mapa, a quantidade de profissionais encontradas em cada cidade entrevistada. Vale ressaltar que os dados coletados foram de acordo a facilidade para encontrar os licenciados e a disponibilidade dos pesquisadores.

Figura 1: Mapa das Cidades da Serra Geral participantes do estudo.

Percebe-se na Tabela acima que dos 71 licenciados em Educação Física que foram entrevistados, 16 desses formaram em 2016, e 11 formaram em 2017. Foram os anos que tiveram maior quantidade de formados. Dos 71 entrevistados, 37 formaram na Instituição da Favenorte em Mato Verde-MG.

Gráfico 1. Área de atuação dos entrevistados.



Fonte: Dados dos próprios pesquisadores

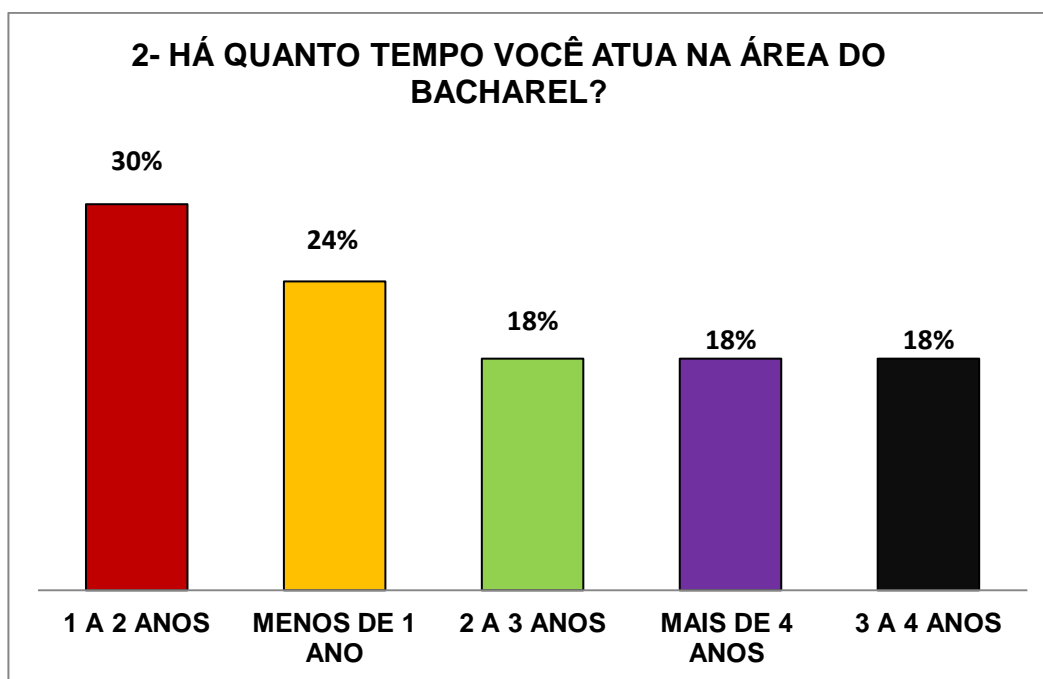
Percebe-se no gráfico 1, que 66% dos entrevistados estão atuando na área de Personal Trainer, 15% estão atuando em Ginástica e Dança, 7% estão na área de Treinamento Desportivo, 6% atuando com Lutas, 5% atuando com Pilates e 1% atuando no NASF (Núcleos Ampliado de Saúde da Família).

Evidenciando que essas áreas de atuação são destinadas ao Bacharel em Educação Física e todos os entrevistados não possuem esse tipo de formação, pois eles obtiveram apenas a graduação de Licenciatura em Educação Física. De acordo com a resolução de CNE/CP nº 1/2002, o licenciado pode atuar somente

como professor na área escolar e/ ou acadêmica, ou realizar pesquisas na área científica.

Dessa maneira, fica visível que os entrevistados estão atuando de forma irregular, sendo que 66% deles atuam como Personal Trainer, percebemos a maioria atuando em academias, é notório que existe uma busca muito grande por acompanhamento personalizado, esse fato pode se justificar pelo necessidade de suprir essa demanda em academias, Sanches (2006) afirma que o Personal Trainer ministra aulas personalizadas, formulando e executando programas de treinamento para cada aluno de forma individualizada, exclusivamente uma competência que deve ser executada por um profissional habilitado para tal.

Gráfico 2. Tempo de atuação na área do Bacharel



Fonte: Dados dos próprios pesquisadores

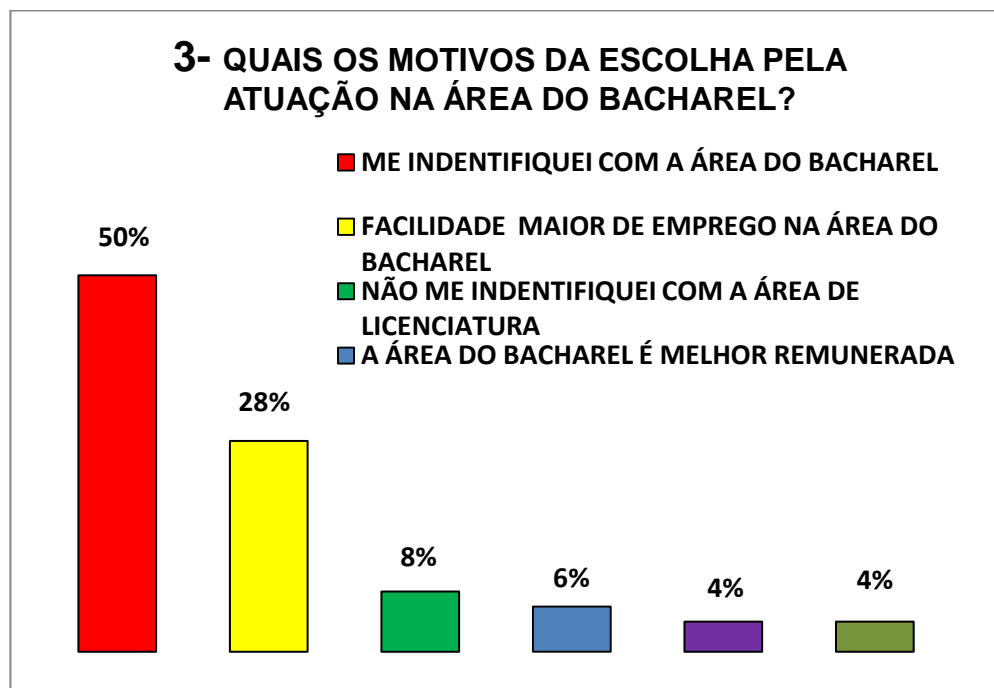
Através dos dados obtidos, 30% dos entrevistados estão atuando na área do Bacharel de 1 a 2 anos, 24% estão a menos de 1 ano na área, já 18% estão de 2 a 3 anos e outros 18% a mais de 4 anos e 10% atuam de 3 a 4 anos na área do Bacharel.

Podemos encontrar a maior porcentagem atuando de 1 a 2 anos, e comparando com a quantidade de formandos em Licenciatura em 2016 que foram o maior índice da tabela 1 acima, percebemos que esses licenciados foram atuar na área do Bacharel após a Formação em Licenciatura em Educação Física.

Podemos ainda observar que somando os resultados acima de 2 anos de atuação, identificamos um resultado elevado de 46% que estão atuando nesse período. Uma das possibilidades desses entrevistados estarem atuando a tanto tempo de forma irregular, pode ser por falta de fiscalização do Conselho Regional de Educação Física (CREF), pois se houvesse uma fiscalização constante não haveria um índice alto de tempo de atuação.

Muitas pessoas dedicam seu tempo com graduação, especialização, mestrado, doutorado para ter uma formação mais completa, mas ao chegar no mercado é deparado com pessoas sem a formação devida atuando de forma irregular, isso na visão de Mota, (2016) deve-se a vontade das pessoas de ter uma independência financeira cada vez melhor e muitas vezes acabam seguindo uma área de atuação totalmente diferente da área de formação, evidenciamos a possibilidade de no curso Educação Física esse percentual ser maior uma vez que só houve a separação das áreas de atuação no em 2004, através da Resolução CNE nº 7/2004

Gráfico 3. Motivos da escolha pela atuação na área do Bacharel.



Fonte: Dados dos próprios pesquisadores

Conforme no gráfico acima, 50% dos entrevistados responderam que se identificaram com a área do Bacharel, 28% afirmaram que há uma facilidade maior de emprego na área do Bacharel. 8% não se identificaram com a área de Licenciatura, 6% que a área tem uma melhor remuneração, 4% responderam que a área do Bacharel tem maior valorização profissional e mais 4% responderam que tem outros motivos para atuarem na área do Bacharel.

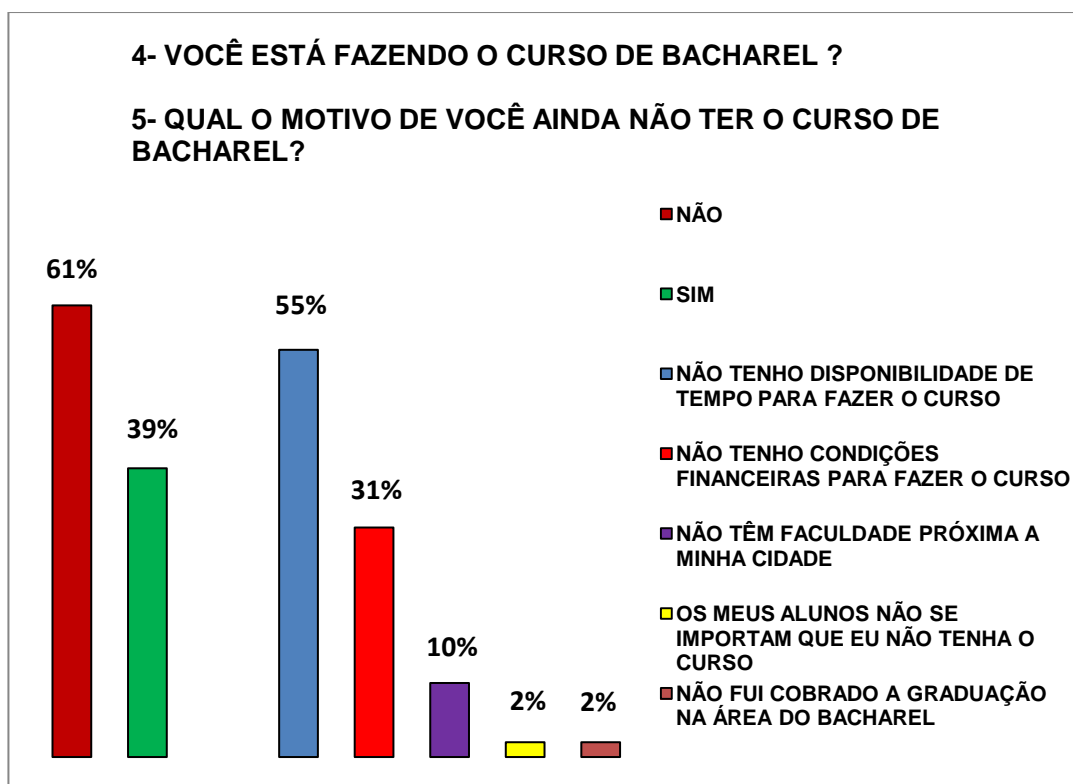
Percebe-se que metade dos entrevistados atuam na área do Bacharel porque se identificaram com a área, esse fato pode ser relacionado em função das graduações terem muitas disciplinas e conteúdos afins, facilitando a identificação com a área do bacharel.

Observa-se um segundo percentual alto de 28% onde pesquisados afirmam que o motivo de estarem atuando na área do Bacharel, é pela facilidade maior de emprego na área, nesse viés precisamos refletir sobre a área da Licenciatura está se saturando, não pela falta de profissionais, mas pela

diminuição de escolar e turmas na região, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a PNAD Contínua divulgada pelo IBGE, detectou mudanças nas famílias brasileiras que a população está vendo diminuir o número de crianças, automaticamente reduzindo o número de alunos em escolas e não havendo campo para tantos licenciados formados.

Destacamos ainda a grande procura de pessoas para uma prática de exercícios físicos com acompanhamento, instigando esses licenciados a atuarem na área do Bacharel, pois de acordo com Devidé, (2015) a busca por uma melhor qualidade de vida tem sido uma constante na sociedade, pois cientificamente é comprovado que os exercícios físicos trazem diversos benefícios ao corpo humano, se realizados de forma personalizada espera-se que o resultado seja melhor.

Gráfico 4. Motivos de ainda não ter o curso de Bacharel



Fonte: Dados dos próprios pesquisadores

De acordo com o gráfico acima, na pergunta 4, percebe-se que 61% não estão fazendo o curso de Bacharel e apenas 39% estão cursando.

Confrontando com o gráfico nº 2, a maioria dos entrevistados estão trabalhando na área a mais de 2 anos e mesmo assim, ainda não começaram a fazer o curso de Bacharel. Evidenciamos mais uma vez, que a cobrança pela graduação no Bacharel ainda não é constante, podendo isso existir por falta de fiscalização do CREF, cobrança pelos proprietários das academias e até mesmo dos próprios alunos.

Foram questionados aos entrevistados o motivo de ainda não terem o curso de Bacharel, 55% responderam que não têm disponibilidade de tempo para fazer o curso, 31% disseram que não têm condições financeiras para fazer o curso, 10% colocaram que não têm faculdades próximas a sua cidade, 2% não foi cobrado a graduação e 2% disseram que os alunos não se importam que eles não têm o curso.

Percebendo as diversas faculdades que estão oferecendo o curso de Bacharel em Educação Física no Norte de Minas, podemos confrontar essas respostas dos entrevistados, pois além da forma presencial, em que o aluno deve ter frequência em pelo menos 75% das aulas e avaliações, ainda é possível formar-se por ensino a distância (EAD), são oferecidas ainda outras formas de acesso que não seja o vestibular propriamente dito, como é o caso do ENEM. As faculdades ainda mantém projetos que facilitam o acesso de alunos, dentre eles podemos destacar: o FIES e o PROUNI, é preciso destacar que a nível regional, abriu-se novos cursos nos últimos dois anos na região, e existe as possibilidades de financiamento, é preciso ressaltar que não é a intenção da pesquisa nesse momento entrar no mérito da qualidade dos cursos oferecidos, mas sim evidenciar a quantidade de oportunidades que existem para a fazer a graduação.

Gráfico 5. Interesse em fazer o Bacharel.



Fonte: Dados dos próprios pesquisadores

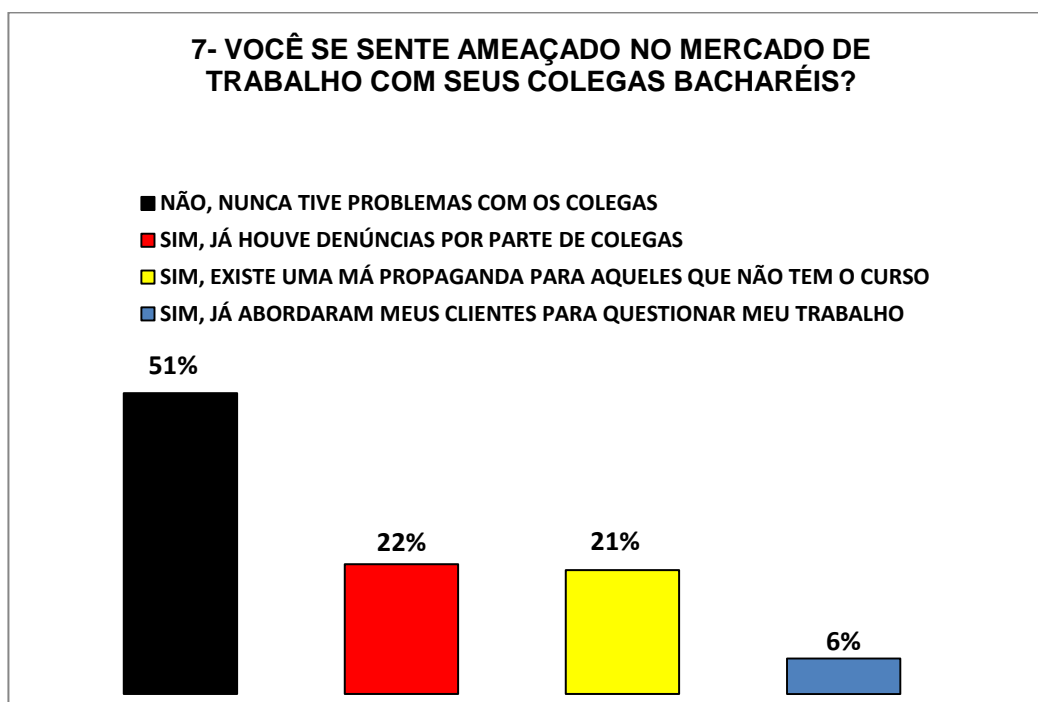
Podemos perceber através do gráfico acima, que os entrevistados que não estão fazendo o curso de Bacharel, mostraram interesse em fazer o curso, sendo que 38% acreditam ser necessária a graduação para agregar conhecimentos, 23% responderam que não tem o interesse em fazer o curso, pois não são cobrados pela graduação, 13% disseram que não, pois não acham necessário para agregar conhecimentos e outros 13% também informaram que tem o interesse em fazer, pois o mercado está se fechando para quem não tem a graduação, 9% falaram que não precisam do curso de Bacharel pois fazem

cursos na área e apenas 4% responderam que querem fazer porque a fiscalização está constante na área.

Podemos perceber um ponto positivo, pois 38% querem fazer o curso para agregar conhecimentos, pois espera-se uma maior qualidade do profissional com a graduação específica na área. Na visão de Nana (2011), com as diversas transformações que estão ocorrendo em todas as áreas de trabalho, onde são frutos de pesquisas e estudos é impossível manter-se estático em sua profissão, ignorando todas as descobertas, por isso a necessidade de constante aperfeiçoamento e formação.

É preciso também destacar que 23% não são cobrados pelo curso de Bacharel, podemos entender que se eles não são cobrados, então não há justificativa para fazer o curso, salientamos aqui um agravante por não haver a cobrança das “partes” de forma geral, dos proprietários dos estabelecimentos, do conselho regional de Educação Física, dos clientes e do próprio profissional que está atuando de forma irregular. Margotti (2011), ainda afirma que contratar pessoas sem a qualificação mínima estabelecida pela lei não é apenas um ato ilegal, mas um desrespeito com as pessoas que precisam desse serviço. “Para ele, as consequências de estarem sob a orientação, assistência e mediação de pessoas sem formação adequada são bem visíveis para a população de uma forma geral”.

Gráfico 6. Sensação de ameaças no mercado de trabalho

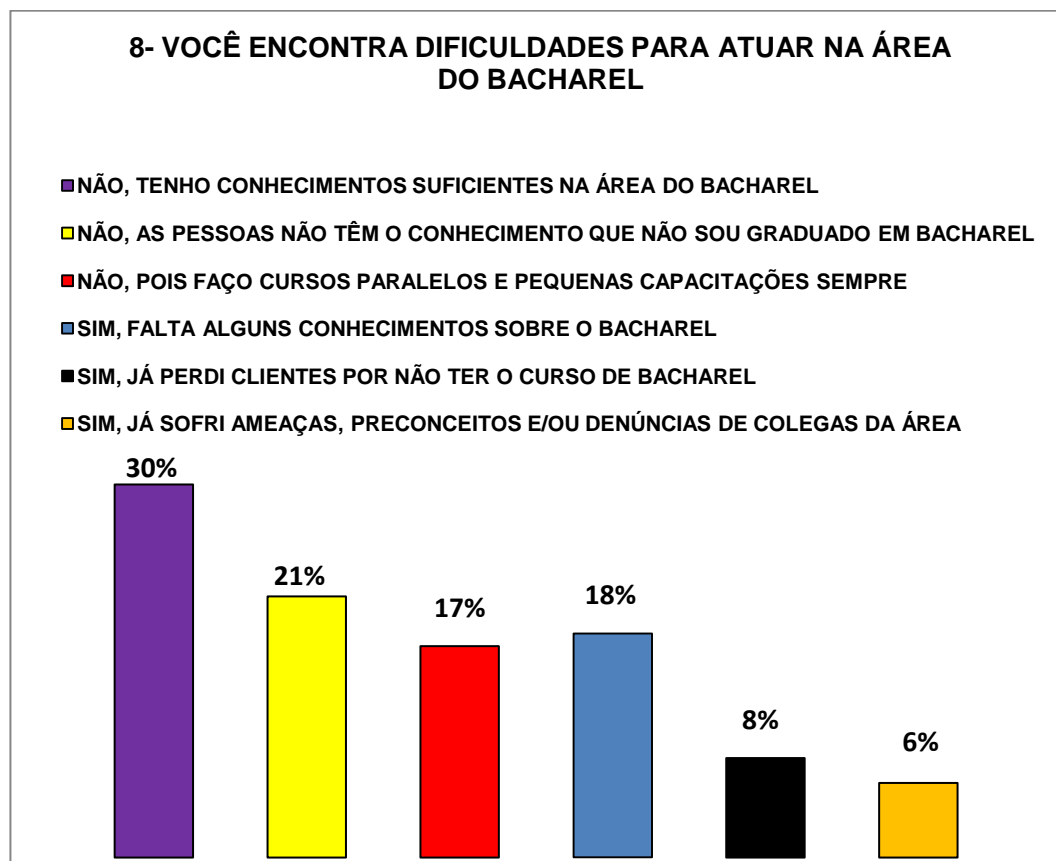


Fonte: Dados dos próprios pesquisadores

Conforme o gráfico acima, analisamos que 51% dos entrevistados responderam que não se sentem ameaçados pois nunca tiveram problemas com os colegas, 22% colocaram que sim, se sentem ameaçados pois já houve denúncias por parte de colegas, 21% responderam que sim, existe uma má propaganda para aqueles que não tem o curso e 6% responderam que sim, pois já abordaram os clientes para questionarem os trabalhos deles.

Dados de uma pesquisa realizada em 2015 na mesma região da Serra Geral de Minas Gerais, mostram que a maior porcentagem de profissionais graduados em Educação Física são Licenciados ao relacionarmos com esse estudo observamos que há uma grande parcela desses profissionais licenciados atuando na área do Bacharel, podendo ser que esses 51% que não se sentem ameaçados, sejam pelo motivo de terem muitas pessoas atuando de forma irregular também, por isso não tem motivos para temerem ameaças de seus colegas.

Gráfico 7. Dificuldades para atuar na área do Bacharel



Fonte: Dados dos próprios pesquisadores

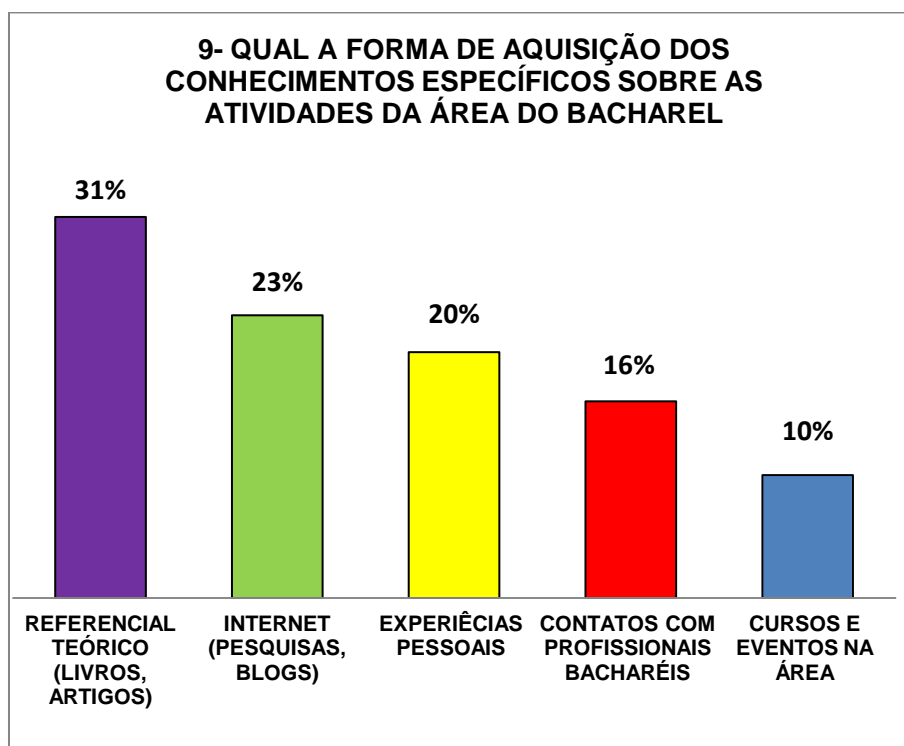
Através dos dados obtidos, evidenciamos que 30% não encontram dificuldades para atuar na área do Bacharel, pois tem conhecimentos suficientes na área, 21% dos entrevistados disseram que não possuem, pois as pessoas não tem o conhecimento que eles não são graduados em Bacharel, 18% responderam que sim, pois faltam alguns conhecimentos sobre o Bacharel e 17% colocaram que não, pois fazem cursos paralelos e pequenas capacitações sempre, ainda 8% também informaram que, já perderam clientes por não terem o curso de Bacharel, e 6% colocaram que sim, pois já sofreram ameaças, preconceitos e/ou denúncias de colegas na área.

Analizamos aqui que 30% responderam que tem conhecimentos suficientes na área do Bacharel, mesmo sendo somente Licenciados, ficando a indagação de quais tipos de serviço essas pessoas estão prestando aos seus alunos, por acharem que já sabem o necessário para atuarem, não sendo necessária a graduação? Uma vez que um bom profissional sempre deve sempre buscar novos conhecimentos. Lacerda (2015) em seus estudos afirma que hoje em dia não basta ter somente um nível superior, é necessário também adquirir especializações, aperfeiçoamentos na área, para que assim possa obter crescimentos profissionais, então afirmamos que só a graduação já não está sendo suficiente, a inexistência dela pode ser fator determinante na qualidade dos serviços prestados.

Percebemos também que 21% disseram que seus alunos não tem o conhecimento que eles não têm a formação específica na área que atuam, mostrando assim uma falta de preocupação por parte dos alunos com o serviço e a normalidade do serviço que está sendo lhe oferecido.

Outro dado relevante que se cumpre destacar: somente 32% responderam que encontram dificuldades para atuarem na área, a parcela é pequena, tamanha a responsabilidade do cargo, haja vista que a grande maioria se acha aptos para atuarem na área do Bacharel, mesmo sem a devida formação.

Gráfico 8. Forma de aquisição dos conhecimentos específicos



Fonte: Dados dos próprios pesquisadores

Analisando o Gráfico acima, observa-se que a forma de aquisição dos conhecimentos específicos sobre as atividades da área do bacharel, apenas 31% usam referencial teórico (livros e artigos), 23% utilizam a internet (pesquisas e blogs), 20% aplicam-se as experiências pessoais, 16% adquirem seus conhecimentos através de contatos com profissionais bacharéis e somente 10% fazem cursos e eventos na área.

Podemos perceber que apenas 31% dos entrevistados utilizam de pesquisas científicas como artigos e livros, sendo que essa forma de aquisição de conhecimentos é a fonte mais segura para qualquer profissional, pois todas as informações contidas nesses materiais foram comprovadas através de testes e pesquisas.

Podemos ainda identificar a segunda maior porcentagem com 23% onde esses entrevistados utilizam como fonte de conhecimentos a internet, como

pesquisas e blogs, que não são científicas, os entrevistados entendem que esses conhecimentos estão sendo suficientes para agregar na sua área de trabalho. Cumpre ressaltar que materiais encontrados em blogs, pesquisas avulsas na internet podem ser aplicados por qualquer indivíduo que não tenha formação na área ou muitas vezes sem dados que comprovam o que está sendo exposto.

De acordo com Margotti (2011), a dinâmica dos conhecimentos no mundo depende de pesquisas e técnicas que vem sendo estudadas para o desenvolvimento da sociedade, pois através de pesquisas científicas são descobertos novos métodos e aprimoramento essenciais para diversos fatores do mundo.

Percebemos no gráfico 2, que 54% dos entrevistados atuam a menos de 2 anos na área do Bacharel, relacionando gráfico acima, destacamos que 20% responderam que a sua forma de adquirirem conhecimentos são através de suas experiências pessoais, percebemos aqui uma inconsistência nas respostas dos entrevistados, uma vez que a graduação na área do bacharel tem a duração de 4 anos e por vezes pode não ser suficientes para agregar todos os conhecimentos suficientes para a área.

4. CONCLUSÃO

Após a análise dos dados, podemos concluir que existe um número relevante de profissionais Licenciados em Educação Física, atuando na área do Bacharel na região da Serra Geral de Minas Gerais, onde identificamos no gráfico 1, que a maior porcentagem é de 66% dos entrevistados atuando como Personal Trainer.

Esse estudo nos permitiu descobrir o motivo desses licenciados estarem na área do Bacharel, na altura em que 50% responderam que se identificaram com a área e outros 20% encontraram uma facilidade maior de emprego, mostrando

uma falta de fiscalização na área do Bacharel, por parte do Conselho Regional de Educação Física (CREF).

Concluimos ainda através dos questionamentos evidenciados no gráfico 4, que 61% dos entrevistados não estão fazendo o curso de Bacharel em Educação Física e desses que não estão cursando, 55% responderam que ainda não tem o curso porque não têm disponibilidade de tempo e essa não pode ser uma justificativa para essa questão, uma vez que os profissionais precisam estar em constante atualização para garantir melhores serviços e desenvolvimento dos seus trabalhos, já outros 39% estão fazendo o curso de Bacharel em Educação Física.

No gráfico 5, foi mostrado que 38% dos entrevistados tem o interesse em fazer o curso de Bacharel em Educação Física, sendo um ponto positivo na pesquisa, já 20% não tem o interesse em fazer o curso, pois não são cobrados por essa formação, mostrando a falta de cobrança sobre eles, sendo por parte dos alunos, dos proprietários das academias e do conselho que o fiscaliza.

Ainda nesse estudo, percebemos através gráfico 7, que 30% dos entrevistados não encontram dificuldades para atuarem, pois dizem ter conhecimentos suficientes para trabalharem na área, e outros 21% responderam que não encontram dificuldades para atuarem porque as pessoas não tem o conhecimento deles não serem graduados em Bacharel.

Por fim, conclui-se que esses Licenciados não estão preparados para atuarem na área do Bacharel, faltando conhecimentos específicos, percebemos também que a maior parte dos entrevistados estão atuando na cidade de Janaúba-MG. Com todas as informações obtidas, identificamos que é necessária uma cobrança e fiscalização maior do Conselho Regional de Educação Física nas cidades da Serra Geral de Minas Gerais, pois há muitos atuantes na área do Bacharel de forma irregular.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2011.

ARRIBAS, A. C. B; MALINA, A. **Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Autores Associados, v. 25, n. 02, p. 129-142, 2002.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 2002, v. 7.

CONFED, 2005. Disponível em: www.confed.com.br / Acesso em: 18/11/2017.

DEVIDE, F. P. **Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção**. Santa Catarina, Sistema de Informação Científica, 2015.

FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria de; GOMES, Ivan Marcelo. **Políticas de formação em Educação Física e saúde coletiva**. Revista Trabalho Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 10 n. 3, p. 367-386, novembro de 2012.

GONÇALVES; Maria Cristina, **"Aprendendo a Educação Física"** editora Bolsa, Curitiba-Paraná, 1998.

IBGE baianas. 2014 88 pág. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

IBGE, **Número de crianças no Brasil cai e sobe o de Idosos**. Portal do IBGE, 2017. Disponível em www.g1globo.com/jornalnacional/numerodecriancasnobrasilcaiesobeodeidosos.html. Acesso em 26/06/2018

MARGOTTI, L. C. **A importância do trabalho científico**. Belo Horizonte, Editora Cultura, 2011.

MOTA, R. **Profissionais que arriscam em áreas diferentes de sua formação**. Manaus, A crítica, 2016.

NANA, M. **A importância da atualização constante**. Rio de Janeiro, Artigos, 2011.

SANCHES, E. W. **Responsabilidade civil das academias de ginásticas e do personal trainer**. São Paulo, editora Juarez de Oliveira, 2006.

SANTOS, Renato Sampaio. **Educação Física: Trabalho e profissão**. Campinas, SP: Komedi, 2007. SILVA, Osni Oliveira Noberto da. Implicações da fragmentação da formação profissional de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado.